



GINÁSTICA GERAL E RELAÇÕES INTERPESSOAIS: UMA PROPOSTA NO PIBID

Eliana Ayoub¹
Eliana de Toledo²
Elaine Prodócimo³

PALAVRAS-CHAVE: ginástica geral; PIBID; formação docente; escola e relações interpessoais.

INTRODUÇÃO

O PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência foi criado pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, em 2008, com objetivo central de incentivar a formação docente para a educação básica em nível superior, de forma a colaborar para a valorização do magistério e elevar a qualidade da formação inicial, numa efetiva parceria entre universidade-escola (<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>, acessado em 01/4/2013).

Segundo dados divulgados neste mesmo site da CAPES, atualmente, participam do PIBID 195 Instituições de Educação Superior de todo o país, que desenvolvem 288 projetos de iniciação à docência em aproximadamente 4 mil escolas públicas de educação básica, com 49.321 bolsas concedidas. Observa-se, portanto, que se trata de um importante programa educacional cujos impactos vêm sendo constatados e divulgados por meio de publicações, congressos e eventos diversos.

Em abril de 2010, iniciamos, na UNICAMP, um subprojeto com ênfase nas relações interpessoais, de caráter multidisciplinar, contando com a participação de alunos de diferentes cursos de licenciatura (60 bolsistas de iniciação à docência já participaram do subprojeto, 22 em atividade e 38 ex-bolsistas). O subprojeto Multidisciplinar, diferentemente de outros em que o trabalho se dá numa determinada área do conhecimento, busca focalizar um aspecto que tem sido muito enfatizado pelos docentes da educação básica como sendo uma dificuldade na atuação profissional: o trabalho com as relações humanas, com a resolução de conflitos entre os alunos e com a violência escolar. Diante do quadro já conhecido em decorrência de nossas experiências como professoras da educação básica, como professoras no nível superior em cursos de licenciatura e de nossos estudos em relação ao tema, criamos um subprojeto em parceria com os supervisores da escola selecionada, cujo enfoque situa-se em como tratar as relações interpessoais no contexto escolar.

O subprojeto vem sendo realizado numa escola pública estadual do município de Campinas, localizada num bairro periférico, e que possui cerca de 480 alunos matriculados no ensino fundamental, de 6º a 9º ano e ensino médio.

Atualmente, a UNICAMP conta com 17 subprojetos em andamento, referentes a 3 diferentes editais do PIBID (2009, 2011 e 2012), envolvendo 14 cursos de licenciatura e 21 escolas de educação básica no município de Campinas (segundo informações da coordenação institucional do PIBID/UNICAMP). O subprojeto Multidisciplinar (Edital 2009) tem, no presente momento, 22 bolsistas de iniciação à docência (pertencentes a 5 cursos da universidade: educação física, pedagogia, artes visuais, dança e ciências sociais), 3 supervisores na escola, sendo os 2 coordenadores pedagógicos e a diretora da escola e 3 coordenadoras pertencentes a 3 faculdades distintas da universidade. Ressalta-se que o perfil dos envolvidos no projeto é diversificado, coerente com sua proposta multidisciplinar,

permitindo significativas experiências e debates em relação às escolhas pedagógicas a serem realizadas na escola.

No segundo semestre de 2012, foram desenvolvidas neste projeto atividades com a ginástica geral, almejando-se potencializar ações no que se refere às relações interpessoais.

Assim, o presente estudo objetiva relatar e analisar esta proposta de aprimoramento das relações interpessoais, num contexto da vivência e aprendizado da ginástica geral na escola, por meio de um projeto multidisciplinar universitário.

APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE A GINÁSTICA GERAL E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NUM PROJETO MULTIDISCIPLINAR

Entendemos que a ginástica geral (GG), como aponta Ayoub (2007), caracteriza-se como uma prática corporal com grande potencial participativo e colaborativo, já que uma de suas metas fundamentais é criar condições acessíveis a todos para a vivência da ginástica numa perspectiva lúdica, participativa e inclusiva, em diálogo com outras práticas corporais. Nesse sentido, o trabalho com a GG sintoniza-se plenamente com a proposta geral do subprojeto Multidisciplinar, que tem como objetivo central trabalhar com as relações interpessoais, de forma a potencializar ações cooperativas entre os sujeitos.

O primeiro trabalho com a ginástica geral no subprojeto Multidisciplinar, ocorreu em 2011, no contexto das oficinas realizadas no contraturno das aulas, para alunos do ensino fundamental II com interesse em participar das atividades. As oficinas foram realizadas durante um semestre com frequência semanal, cerca de 30 alunos participaram da referida oficina. A retomada da proposta de GG ocorreu no final do 2º. semestre de 2012, para todas as turmas da escola em que o programa se desenvolve, nos encontros semanais que ocorreram no período regular de aula durante os meses de outubro e novembro. A inserção das atividades no período regular ocorreu com o objetivo de propiciar a todos os alunos da escola a vivência das atividades do projeto.

A proposta foi desenvolvida com todas as turmas da escola e consistiu em: levantamento inicial sobre o conhecimento dos alunos acerca da GG; apresentação de vídeos, em especial vídeos do Grupo Ginástico Unicamp (GGU), na busca do encantamento pela diversidade de experiências e possibilidades que a GG oferta; vivências corporais com materiais diversificados como bolas, bancos, cama elástica, cordas, bastões, arcos, malabares, pneus; e a elaboração de uma pequena composição coreográfica final em grupo, para ser apresentada para a própria turma. Também realizamos a ida dos alunos (graduandos e escolares) à Faculdade de Educação Física da UNICAMP para assistir ao Festival “Coisas da FEF”, que ocorre semestralmente, reunindo trabalhos artísticos desenvolvidos nas disciplinas do curso e trabalhos de grupos da região.

A partir dos relatórios apresentados pelos bolsistas, sobre as atividades realizadas com os escolares, foi possível analisar o desenvolvimento das mesmas, sendo que alguns aspectos merecem destaque. Pelo levantamento inicial, foi possível perceber que os alunos da escola analisada não tinham conhecimento sobre a GG. Quando questionados sobre que tipo de ginástica conheciam, muitos fizeram referência apenas à ginástica artística. Na apresentação do vídeo, um aspecto que chamou a atenção principalmente dos rapazes das oitavas séries foi a força dos ginastas em atividades que envolviam acrobacias em duplas. A questão do gênero foi outro ponto levantado por estes mesmos alunos que, seguindo estereótipos e preconceitos arraigados em nossa sociedade, afirmaram que ginástica não “é coisa para homem”. Outros comentários referiam-se especialmente às apresentações em duplas, masculina e feminina, em que há contato corporal muito próximo entre os ginastas, fazendo emergir comentários como: “nenhum homem consegue ficar tão próximo de uma mulher sem beijá-la ou fazer sexo com ela”. Estes assuntos foram debatidos com os alunos.

Já os alunos do ensino médio, ao assistirem as apresentações sentiram-se incapazes de

realizar os movimentos executados pelos ginastas, aspecto que foi tratado pelos bolsistas junto aos alunos da escola, por meio de diálogos e, posteriormente, por meio das vivências com materiais diversificados, demonstrando a possibilidade de execução de movimentos com diferentes graus de dificuldade, de acordo com as experiências corporais e conhecimento anterior de cada praticante.

Talvez em função desses fatos e das próprias concepções cultural e historicamente construídas sobre ginástica, a participação dos alunos não ocorreu de forma maciça conforme era esperado pela equipe. Porém, algumas turmas e alunos dispuseram-se a participar, especialmente nas atividades que envolveram a exploração de diferentes materiais.

Considerando que o tempo de execução das atividades foi curto, não foi possível avaliar a repercussão da GG num âmbito maior na escola e sua ação nas relações interpessoais dos alunos. Foi possível perceber, de qualquer forma, o potencial que a GG oferece de ação no contexto interativo dos escolares, pelas possibilidades de trabalhos em grupo, pela cooperação exigida durante a elaboração das coreografias, bem como pelo respeito e responsabilidade pelo outro que são aspectos constitutivos do trabalho coletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos registros dos envolvidos no projeto (bolsistas de iniciação à docência, alunos, professores e supervisores escolares), e das reflexões que foram construídas nos encontros de formação do projeto com as coordenadoras, foi possível identificar o quanto a ginástica geral pode propiciar experiências significativas para os alunos e professores no contexto escolar, assim como constituir-se como um espaço para debate e resolução de questões acerca das relações interpessoais, dentre outras, como gênero, sexualidade etc. No entanto, a proposta desenvolvida também mostrou que a GG precisa ainda ser mais conhecida e desenvolvida no contexto escolar, indo ao encontro da pesquisa de Barbosa-Rinaldi (2008). Nesse sentido, Toledo (2005) atenta-nos para o importante papel da universidade na disseminação da GG e o projeto corroborou com esta ideia, favorecendo a produção de conhecimento na área da GG, da educação física e da educação.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2.ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.
- BARBOSA-RINALDI, Ieda P.; SOUZA, Elizabeth Paoliello M. de. Saberes ginásticos necessários à formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma estruturação curricular. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 29, 2008, p. 227-243.
- TOLEDO, Eliana. O papel da universidade no desenvolvimento da Ginástica Geral no Brasil. In: **Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral**. Campinas: SESC e UNICAMP/FEF, 2005, p.195-198.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES).

¹ Docente da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. ayoubeliana@gmail.com

² Docente do Curso de Ciências do Esporte, da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA), Campus Limeira, da Universidade Estadual de Campinas. liccatoledo@uol.com.br

³ Docente da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. elaine@fef.unicamp.br